

O TRATAMENTO DE “PORÉM” OFERECIDO POR LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA (LDLP).

Andréa Lopes Borges¹ (PPGEL – ILEEL)

Prof^a. Dr^a. Elisete Maria de Carvalho Mesquita (orientadora)

RESUMO: Este artigo objetiva verificar a forma como os Livros Didáticos de Língua Portuguesa (LDLP) tratam de **porém**, considerando que esse elemento apresenta propriedades sintáticas como: mobilidade, coocorrência, e pontuação obrigatória, as quais não se relacionam às propriedades de conjunções coordenadas, partindo da hipótese de que o tratamento oferecido por esses livros está calcado na perspectiva das gramáticas normativas. Para atingir a meta estabelecida, selecionamos e analisamos quatro LDLP. A análise mostrou que a maioria dos LDLP considerados trata da mobilidade de **porém**, mas que nenhum trata da coocorrência, e que apenas um deles trata da obrigatoriedade da pontuação para **porém**.

Palavras-chave: **porém**; LDLP.

ABSTRACT: This article aims to verify how the Portuguese Textbooks (LDLP) treat of **porém**, considering that this element has syntactic properties as mobility, co-occurrence, and mandatory punctuation, which do not relate to the properties of coordinating conjunctions, starting from the hypothesis that the treatment offered by these books is grounded in the perspective of normative grammars. To achieve the target set, we selected and analyzed four LDLP. The analysis showed that the most of the LDLP considered treats of the mobility of **porém**, but that none treats of the co-occurrence, and that only one of these books treats of the mandatory punctuation to **porém**.

Keywords: **porém**; LDLP.

1 Introdução

Porém é tradicionalmente classificado como conjunção coordenada adversativa, de acordo com gramáticas normativas. No entanto, de acordo com autores como Neves (2000) e Perini (2006), esse elemento apresenta propriedades que, em sua maioria, não se enquadram no paradigma das conjunções coordenadas adversativas, mas sim, no dos advérbios. Dentre essas propriedades estão propriedades sintáticas como: mobilidade e coocorrência com outros elementos de conexão textual, além do fato de que, segundo Perini (2006), enquanto para as conjunções coordenadas a pontuação é opcional, para **porém** ela é obrigatória.

As propriedades mobilidade e coocorrência de **porém** estão relacionadas à gramaticalização desse elemento linguístico, sobre a qual, podemos dizer, de acordo com os princípios de gramaticalização propostos por Hopper (1991), que se encontra em processo, uma vez que **porém** preserva alguns traços de sua fonte adverbial, o que faz com que esse elemento linguístico apresente, além de propriedades de conjunção coordenada, propriedades de advérbio.

¹ andrealopesborges@yahoo.com.br

Apesar de mobilidade e coocorrência contribuírem para uma indefinição categórica de **porém**, elas não representam um problema para o funcionamento desse elemento linguístico, ao contrário, elas favorecem a interação que ocorre pelo uso de **porém**, funcionando como recursos argumentativos a mais de que dispõe o usuário da língua pelo uso desse elemento linguístico.

Considerando, então, que mobilidade e coocorrência são recursos argumentativos que favorecem a interação pelo uso de **porém**, essas propriedades não podem ser ignoradas, ao contrário, elas devem ser tratadas.

Nesse sentido, tratar dessas propriedades de **porém** no ensino de língua portuguesa significa tratar do uso real desse elemento linguístico, levando os alunos a perceberem a importância desse uso, e o que é possível fazer com a língua por meio dele.

O livro didático como principal material de apoio ao professor e o principal portador de gramática nas escolas, deve, portanto, conforme os PCN e os PNLCD, oferecer um tratamento gramatical calcado no uso real da língua, o que acreditamos, ainda não acontece por esse material didático parecer continuar bastante calcado na perspectiva das gramáticas normativas.

Levando, então, em consideração as propriedades sintáticas (coocorrência e mobilidade) e morfológicas (conjunção coordenada e advérbio) de **porém**, este estudo tem por objetivo verificar o tratamento dado a **porém** por LDLP, partindo da hipótese de que esse tratamento está calcado na perspectiva de gramáticas normativas. Para isso, selecionamos livros didáticos de língua portuguesa destinados ao Ensino Fundamental II (6º a 9º ano), por acreditamos que nos anos finais do ensino fundamental há uma preocupação maior com aspectos morfológicos e sintáticos dos elementos da língua.

2 Fundamentação teórica

Porém apresenta propriedades que, em sua maioria, conforme autores como Neves (2000) e Perini (2006), não se enquadram no paradigma das conjunções coordenadas adversativas, mas sim, no dos advérbios. Dentre essas propriedades estão propriedades sintáticas como: mobilidade e coocorrência com outros elementos de conexão textual.

Além dessas propriedades sintáticas de **porém** que o colocam num paradigma adverbial, outro fator que o afasta do paradigma das conjunções coordenadas, de acordo com Perini (2006), é o fato de, enquanto para as conjunções coordenadas a pontuação é opcional, para **porém** ela é obrigatória.

No que se refere à mobilidade e coocorrência de **porém**, a mobilidade diz respeito à variabilidade posicional, e significa que **porém** pode ocupar qualquer posição na oração, diferentemente do que acontece com as conjunções coordenadas, que, segundo Perini (2006), quando não repetidas, ocorrem somente antes da última oração.

Quanto à coocorrência, ela diz respeito à possibilidade de **porém** ocorrer junto com outros elementos de conexão textual. A coocorrência, segundo Neves (2000), é propriedade bastante associada aos advérbios, e aproxima **porém** do paradigma adverbial, na medida em que, segundo essa autora, **porém** coocorre com **mas**. Por outro lado, **porém** não coocorre com os coordenadores prototípicos **e** e **ou**, o que o aproxima das conjunções coordenadas. Para Perini (2006), coordenadores como **porém** se aproximam de advérbios da classe de **consequentemente**, que podem coocorrer com marcas de subordinação, além de com outros coordenadores.

As propriedades mobilidade e coocorrência de **porém** estão relacionadas ao processo de gramaticalização desse elemento linguístico. Segundo Said Ali (1967), **porém** se originou do advérbio latino *proinde*, do qual, de acordo com o princípio de gramaticalização: persistência, proposto por Hopper (1991), podemos dizer que **porém** preserva alguns traços, e, por isso, se encontra em processo de gramaticalização, ou seja, ainda apresenta propriedades adverbiais.

Hopper (1991) propõe cinco princípios de gramaticalização que permitem verificar o estatuto gramatical de itens em estágio incipiente de gramaticalização, ou, em estágio inicial: (i) Estratificação (*layering*); (ii) Divergência (*divergence*); (iii) Especialização (*specialization*); (iv) Persistência (*persistence*); (v) Decategorização (*de-categorialization*). O princípio da persistência diz respeito à preservação de alguns traços da forma original pela forma em processo de gramaticalização. Por ele é possível explicar por que algumas propriedades de **porém** se aproximam do paradigma adverbial, pois nos permite afirmar que essas propriedades são propriedades que ele preserva de sua fonte adverbial *proinde*.

Assim, a mobilidade é propriedade que **porém** conserva de *proinde*, como afirma Longhin (2003), e a coocorrência, como propriedade característica de advérbios, é resultante, portanto, da preservação desse traço sintático de *proinde* por **porém**.

Apesar de mobilidade e coocorrência contribuírem para uma indefinição categórica de **porém**, elas não representam um problema para o uso desse elemento linguístico, ao contrário, elas favorecem a interação que ocorre pelo uso de **porém**, funcionando como recursos argumentativos a mais de que dispõe o usuário da língua pelo uso desse elemento linguístico.

A mobilidade de **porém** permite ao produtor do texto destacar determinados aspectos do conteúdo dos enunciados que contêm a ideia que eles desejam que chegue aos seus interlocutores. Dessa forma, a variabilidade posicional de **porém** viabiliza a orientação argumentativa do texto, uma vez que ao possibilitar o realce de partes importantes para o sentido que o produtor deseja estabelecer com seu discurso argumentativo, auxilia na prevalência das ideias principais e facilita o processo de construção de sentido do texto. Essa facilidade possibilitada pela mobilidade de **porém** contribui para as relações semânticas estabelecidas por esse operador nos contextos onde ele aparece, e nos permite ver a mobilidade como recurso sintático de **porém** a favor da argumentação, como exemplificado abaixo:

*(01) O diálogo entre ficção e realidade vem-se aperfeiçoando rapidamente na indústria do entretenimento, com resultados cada vez mais potentes. O mesmo recurso - inserir falas de gente como a gente no fecho de cada episódio - já foi testado pelo próprio Manoel Carlos numa novela anterior, Páginas da Vida, de 2006. Agora, **PORÉM**, o procedimento mostra-se mais certo. A sintonia entre as falas das personagens fictícias e o discurso das pessoas reais é tão bem calibrada que parece que a realidade começou a falar a língua da ficção. A tal ponto que cabe perguntar: é a realidade que inspira a ficção ou a ficção que ordena a realidade?* (Feliz ano-novo, segundo a novela – **Jornal O Estado de São Paulo**. 31/12/2009).

Neste exemplo, **porém** aparece depois de “*agora*”. Acreditamos que o produtor desse enunciado, ao colocar **porém** após esse outro elemento de conexão textual, deseja chamar a atenção do leitor para o momento em que o procedimento de inserir falas de pessoas reais num discurso fictício é mais certo, de forma que **porém** após “*agora*” auxilia o produtor do texto a chamar a atenção para esse momento, e “*agora*” auxilia **porém** a chamar a atenção para o argumento que introduz, que nessa ocorrência, é superior ao argumento anterior.

A coocorrência, por sua vez, contribui para que o enunciado introduzido por **porém** manifeste um sentido mais elaborado, no sentido de que **porém** ao coocorrer com outro elemento de conexão, introduz um

argumento constituído de um sentido introduzido pelo elemento com o qual coocorre, o que colabora para que a relação semântica entre o argumento introduzido por **porém** e o anterior apresente um sentido enriquecido. Nesse sentido, afirmamos que a coocorrência de **porém** com outros elementos de conexão textual contribui para o papel semântico desse operador nos enunciados onde ele aparece e para o sentido que o produtor deseja estabelecer no texto. Portanto, a coocorrência é necessária em alguns contextos, como no exemplo² abaixo:

(02) *Desde Monteiro Lobato (1882-1948), advogado, empresário visionário, intelectual e escritor sempre dedicado às causas nacionalistas, até nossos dias, o petróleo, como fator de independência econômica do País, tem sido motivo de inúmeras lides políticas. O próprio Lobato esteve preso em pleno Estado Novo de Getúlio Vargas, em virtude de sua luta em defesa do “ouro negro”. E, por ironia do destino, é em Lobato (Salvador) - nada a ver com o Monteiro – que teria sido descoberta a primeira jazida petrolífera. **PORÉM**, assim como o petróleo motivou a prisão do escritor, propiciou, bem mais adiante na história e também em regime autoritário, à soltura de um dissidente.* (Ditadura e Petróleo – **Gazeta de Alagoas**. 26/11/2009).

No exemplo 02, o argumento introduzido por **porém** inicia-se com o conector **assim como**. Segundo Neves (2000), a conjunção comparativa **como** precedida pelo indicador fórico modal **assim (assim como)** estabelece sempre a *comparação* entre iguais, “implicando uma **adição correlativa**, que se soma a uma comparação.” (NEVES, 2000, p. 899).

Acreditamos que a intenção do produtor, com esse tipo de construção, é a de dar um tom de acusação ao enunciado, pois, retoma o argumento anterior ao introduzido por **porém** pela relação de comparação, introduzida por **assim como**, dando maior ênfase à relação de contraste estabelecida entre a ideia que é defendida no argumento anterior e a que é introduzida por **porém**. Desse modo, a coocorrência é necessária para que o produtor do texto atinja esse objetivo.

Considerando, então, que mobilidade e coocorrência são recursos argumentativos que favorecem a interação pelo uso de **porém**, essas propriedades não podem ser ignoradas, ao contrário, elas devem ser tratadas.

Portanto, no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa, tratar dessas propriedades de **porém** significa tratar do uso real desse elemento linguístico, levando os alunos a perceberem a importância desse uso, e o que é possível fazer com a língua por meio dele.

Segundo os PCN dos 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental (1998), para o ensino de língua portuguesa, no que diz respeito à análise linguística,

a referência não pode ser a gramática tradicional. A preocupação não é reconstruir com os alunos o quadro descritivo constante dos manuais de gramática escolar (...). O que deve ser ensinado não responde às imposições de organização clássica de conteúdos na gramática escolar, mas aos aspectos que precisam ser tematizados em função das necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção, leitura e escuta de textos. (PCN, 1998, p. 28-29)

² Os exemplos 01 e 02 utilizados para tratar, respectivamente, da mobilidade e coocorrência de **porém** fazem parte do *corpus* de minha pesquisa de mestrado “Os usos de **porém** em artigos de opinião”, em andamento.

De acordo com essas orientações para o tratamento da gramática da língua nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), o professor deve ter como principal preocupação o uso real da língua, empregada em contextos reais de uso. Isso significa, de acordo com os PCN (1998), encontrar resultados diferentes daqueles descritos nas gramáticas tradicionais, o que não significa que esses resultados infringem a norma.

A norma linguística registrada pelas gramáticas normativas é resultado da descrição do próprio sistema linguístico, isso significa não considerar, na maioria das vezes, as determinações do uso que se faz da língua, por isso, os padrões linguísticos encontrados nesses manuais de registro linguístico formal distanciam-se, em alguns casos, dos usos linguísticos formais reais.

A norma culta diz respeito à variação formal da língua, ou seja, ao uso da língua em situações formais de interação, nas quais é preciso atender a determinadas regras, no entanto, essas regras dizem respeito “a norma adequada para as situações formais de comunicação”, ou seja, a norma “cultura formal atual”. (SCARTON, 2005, p. 53).

Nesse sentido, a gramática a ser adotada e ensinada na escola deve “partir da observação dos usos linguísticos reais”, o que “ofereceria aos professores de língua portuguesa uma codificação atual dos usos linguísticos a ser difundida em nosso ensino.” (SCARTON, 2005, p. 58).

A escolha por esse tipo de gramática implica numa escolha semelhante pelo livro didático a ser adotado nos anos finais do Ensino Fundamental, por o livro didático ser o principal material de apoio ao professor e o principal portador de gramática nas escolas.

De acordo com o PNL (2008), o livro didático, especificamente os voltados para os anos de 6º a 9º do fundamental, deve oferecer um trabalho com conhecimentos linguísticos relacionado a situações reais de uso da língua, portanto, esses livros devem partir de uma gramática que privilegie o uso linguístico real e atual.

3 Material e métodos

Tendo em vista as propriedades sintáticas (coocorrência e mobilidade) e morfológicas (conjunção coordenada e advérbio) de **porém**, decidimos por analisá-las em coleções de LDLP do Ensino Fundamental II (6º a 9º ano), por acreditarmos que nos anos finais do ensino fundamental há uma preocupação especial com as propriedades morfossintáticas dos itens linguísticos.

Para a análise selecionamos quatro coleções de livros didáticos de língua portuguesa, aprovadas pelo MEC e/ou adotadas pelas escolas do município de Uberlândia:

- **Português:** uma proposta para o letramento. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- **Português:** ideias e linguagens. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- **Língua Portuguesa:** ensino fundamental. 1. ed. São Paulo: IBEP, 2006. (coleção ELOS).
- **Português:** linguagens. 4. ed. São Paulo: Atual, 2006.

Sabemos que existem edições atualizadas dessas coleções, que, conforme verificamos, correspondem a, no máximo, duas. No entanto, essas atualizações correspondem, principalmente, à reforma ortográfica e à

exigência dos PCN pelo tratamento de gêneros, de forma que, acreditamos, não trazem modificações significativas no que diz respeito ao conteúdo e abordagem gramatical. Portanto, apesar de não estarmos lidando com as últimas edições das coleções adotadas, elas satisfazem este estudo, na medida em que nos permitem perceber a maneira como os LDLP lidam, especificamente, com **porém** e com a gramática da língua, de uma maneira geral.

Para a análise do tratamento dado a **porém** pelos livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental II, selecionamos aqueles nos quais encontramos o tratamento dado a esse elemento linguístico. Dessa forma, os livros analisados são:

- **Português:** ideias e linguagens - 9º ano.
- **Língua Portuguesa:** ensino fundamental (ELOS) - 9º ano.
- **Português:** linguagens - 8º ano.
- **Português:** uma proposta para o letramento - 6º ano.

4 Análise

A análise dos livros didáticos que tratam de **porém**: (i) 9º ano - **Português:** ideias e linguagens; (ii) 9º ano - **Língua Portuguesa:** ensino fundamental (ELOS); (iii) 8º ano - **Português:** linguagens; (iv) 6º ano - **Português:** uma proposta para o letramento nos mostrou que todos esses livros didáticos classificam, direta ou indiretamente, **porém** como conjunção coordenada adversativa.

O livro do 9º ano da coleção **Língua Portuguesa:** ensino fundamental oferece a classificação de **porém** como conjunção coordenada adversativa, ao lado das outras conjunções tratadas da mesma forma por gramáticas normativas, ao tratar de orações coordenadas adversativas, como mostra a figura, a seguir:

Figura 01: Classificação de **porém** oferecida pelo livro do 9º ano da coleção **Língua Portuguesa:** ensino fundamental (ELOS).

[2] **Oração coordenada adversativa:** expressa idéia de oposição, mostrando que as orações trazem informações em sentido contrário, ou pelo menos, que uma delas traz uma informação que não era prevista pela outra.

- **Principais conjunções adversativas:** mas, porém, contudo, entretanto, senão, todavia, não obstante.

Trabalhei muito, **mas** não consegui o dinheiro para viajar.

↳ **conjunção: marca idéia de oposição**

O livro do 9º ano da coleção **Português: ideias e linguagens** oferece a classificação de **porém** também como conjunção coordenada adversativa, que, podemos dizer, se aproxima ainda mais da abordagem tradicional oferecida por gramáticas normativas por apresentar essa classificação por meio de um quadro, o que é bastante comum nos manuais tradicionais, como mostra a figura 02:

Figura 02: Classificação de **porém** oferecida pelo livro do 9º ano da coleção **Português: ideias e linguagens**.

Conjunções	O que expressam	Exemplos
1. aditivas: e, nem, não só, mas, também	dão idéia de soma, adição (ligam termos ou orações de mesmo valor sintático)	Paulo estuda e trabalha. Paulo não estuda nem trabalha. (= e não)
2. adversativas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.	estabelecem relação de oposição, de contraste entre as orações	Ele caiu, mas não se machucou. Falou muito, contudo , pouco disse.
3. alternativas: ou, ou... ou, ora... ora, quer... quer, já... já	estabelecem relação de exclusão, alternância entre as orações	Ou assobia ou chupa cana. Ora ri, ora chora.
4. conclusivas: logo, portanto, por conseguinte, pois (depois do verbo), por isso	introduzem uma oração que apresenta uma conclusão do que foi dito na oração anterior	Estudei, logo serei aprovado. Acordei tarde, portanto chegarei atrasada.
5. explicativas: que, porque, porquanto, pois (antes do verbo), isto é, por exemplo	introduzem orações que explicam a anterior	Entre, pois está frio aí fora. Apreste seu irmão que já é tarde!

O livro do 8º ano da coleção **Português: linguagens** também oferece a classificação de **porém** de forma bastante próxima da abordagem tradicional, apresentando-a pelo quadro da figura abaixo:

Figura 03: Classificação de **porém** oferecida pelo livro do 8º ano da coleção **Português: linguagens**.

Professor: A finalidade do quadro abaixo não é a memorização, mas servir como fonte de consulta para a resolução de exercícios, quando necessário.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS			
	Relações que estabelecem	Principais conjunções	
ADITIVAS	adição, soma	e, nem (e não)	Telefonei para ele e já dei seu recado.
ADVERSATIVAS	oposição, contraste	mas, porém, todavia, contudo	Gostaria de ir à festa, mas estou doente.
ALTERNATIVAS	separação, exclusão	ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer	Ora estuda piano, ora estuda flauta.
CONCLUSIVAS	conclusão	logo, pois, portanto, por isso	Não estudou com disciplina, portanto provavelmente será reprovado.

No livro do 6º ano da coleção **Português: uma proposta para o letramento** não são trabalhados, diretamente, conceitos linguísticos. Esses conceitos (classificações) aparecem senão no índice remissivo desse material didático, o que nos permite dizer que esse livro classifica indiretamente **porém** como conjunção coordenada adversativa, já que a parte destinada ao tratamento desse elemento linguístico, assim como dos outros tradicionalmente colocados no mesmo grupo, é referida no índice desse material como conjunções coordenadas adversativas.

A escolha por não se tratar diretamente de classificações gramaticais é justificada pelos autores, na parte destacada nas instruções ao professor (reflexão sobre a língua), como mostra a figura04:

Figura 04: Classificação de **porém** oferecida pelo livro do 6º ano da coleção **Português: uma proposta para o letramento**.

REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

A atividade da continuidade à reflexão, iniciada na Unidade 2 (ver p. 67-68), sobre a função de certas palavras (conjunções) e locuções como recursos de coesão textual. Anteriormente, foram tomadas as conjunções coordenativas adversativas; aqui, retomam-se essas conjunções e acrescenta-se a conjunção subordinativa concessiva *embora* e a locução prepositiva *apesar de*, também de sentido concessivo. Os exercícios pretendem que o aluno reconheça, compreenda e use esses recursos coesivos, não se considerando necessário nem pertinente, neste nível de escolaridade, e no quadro de uma gramática de usos, o estudo das estruturas sintáticas em que eles operam, e dos termos *conjunção coordenativa adversativa*, *subordinativa concessiva*, *locução prepositiva*.

1 No primeiro parágrafo do texto, ficamos sabendo que o pai de Danilo queria que ele aprendesse violino, ele preferiu a flauta:

“Ele queria que eu aprendesse violino”

“preferi o som da flauta”

Há um desacordo, uma oposição entre pai e filho.

“Ele queria que eu aprendesse violino, **MAS** preferi o som da flauta.”

Recorde a atividade de Reflexão sobre a Língua das páginas 67-68, Unidade 2, e reescreva essa frase de Danilo de duas outras formas, substituindo **mas** por palavras que também indiquem o desacordo, a oposição entre o desejo do pai e a preferência do filho.

Ele queria que eu aprendesse violino, porém/entretanto preferi o som da flauta.

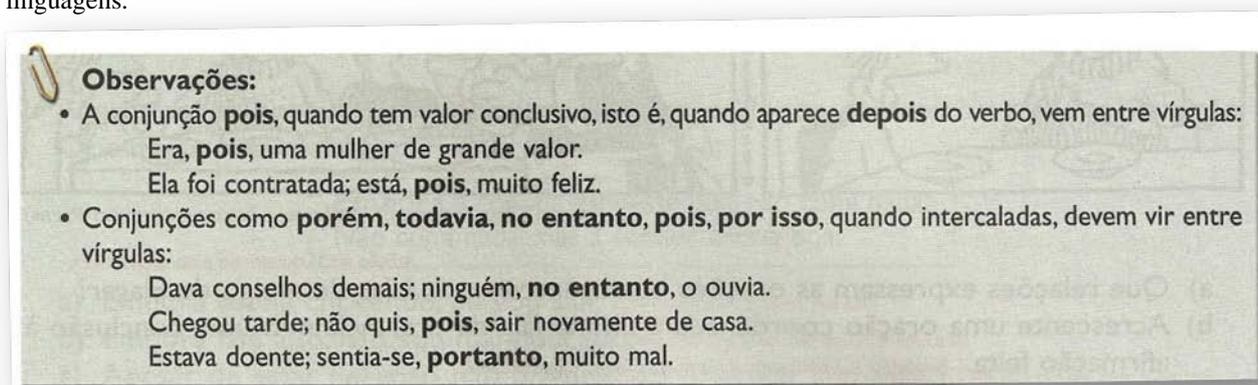
Os exercícios pretendem que o aluno reconheça, compreenda e use esses recursos coesivos, não se considerando necessário nem pertinente, neste nível de escolaridade, e no quadro de uma gramática de usos, o estudo das estruturas sintáticas em que eles operam, e dos termos *conjunção coordenativa adversativa*...

Conforme esta figura, os autores do livro do 6º ano da coleção **Português**: uma proposta para o letramento justificam a ausência de classificações morfológicas por, além de se tratar de um livro elaborado em conformidade com uma gramática de usos, também por acreditarem que para o 6º ano não é adequado o trabalho com terminologias. No entanto, não encontramos o tratamento do termo conjunções coordenadas nos livros dos anos mais avançados do ensino fundamental, dessa coleção.

Apesar de os livros analisados classificarem, direta ou indiretamente, **porém** como conjunção coordenada, eles não ignoram as propriedades diferentes desse elemento. Notamos que nenhum dos livros menciona a coocorrência de **porém** com outros elementos de conexão textual, mas, em compensação há o tratamento pela mobilidade desse elemento linguístico. No entanto, nenhum dos livros chega a dizer, diretamente, que mobilidade é uma propriedade que não se relaciona às conjunções coordenadas, que, segundo Perini (2006), quando não duplicadas, ocorrem somente no início da última oração.

Assim, no livro do 9º ano da coleção **Português**: ideias e linguagens a mobilidade de **porém** é tratada em relação com a obrigatoriedade da pontuação, como pode ser visto na figura abaixo:

Figura 05: Tratamento da mobilidade de **porém** oferecido pelo livro do 9º ano da coleção **Português**: ideias e linguagens.

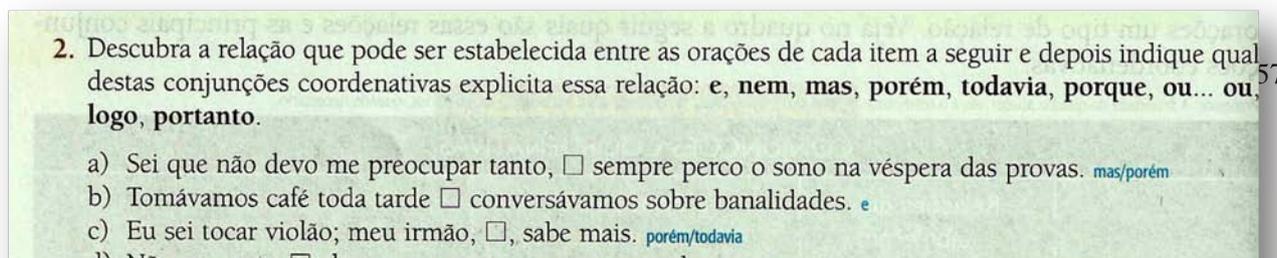


Por esta figura, podemos dizer que o livro do 9º ano da coleção **Português**: ideias e linguagens não oferece um trabalho direto com a mobilidade de **porém**, pois ela é referida somente na parte de observações desse livro. Além disso, parece haver uma preocupação maior com a pontuação do que com a mobilidade, pois, como observam os autores, **porém** quando intercalado, ou seja, no meio da oração (entre o sujeito e o verbo) deve vir entre vírgulas, o que parece enfatizar a pontuação.

O livro do 9º ano da coleção **Língua Portuguesa**: ensino fundamental não menciona nem a mobilidade nem a obrigatoriedade da pontuação para **porém** em contextos específicos.

Já o livro do 8º ano da coleção **Português**: linguagens trata, também, indiretamente da mobilidade de **porém**, no entanto, se aproxima mais de um tratamento efetivo dessa propriedade, por oferecer um exercício em que **porém** é colocado no meio da oração, posição que só pode ser ocupada por conjunções como **porém/todavia**, como sugerem os autores, conforme a figura abaixo:

Figura 06: Tratamento da mobilidade de **porém** oferecido pelo livro do 9º ano da coleção **Língua Portuguesa**: ensino fundamental.



Conforme o exercício presente nesta figura, as letras “a” e “c” evidenciam que, enquanto na letra “a” as opções de substituição são **mas** e **porém**, na letra “c” as opções são **porém** e **todavia**, ou seja, não cabe o **mas** como possibilidade de substituição nessa letra. Disso os alunos podem inferir, com a orientação do professor que, apesar de **mas** e **porém** serem classificados como conjunções coordenadas adversativas, **porém** funciona diferentemente de **mas**, já que **porém** pode ocupar a posição no meio da oração, e **mas**, como autêntica conjunção coordenada só pode aparecer no início da última oração, como acreditam autores como Neves (2000) e Perini (2006), mas esse livro não sugere isso ao professor.

O livro do 6º ano da coleção **Português**: uma proposta para o letramento também oferece a possibilidade de experimentar e exercitar a mobilidade de **porém**. Podemos dizer que esse livro é o que mais se aproxima de um trabalho efetivo dessa propriedade de **porém**, pois além de oferecer um exercício, sugere que o professor leve os alunos a perceberem a mobilidade de **porém**, comparando-o com **mas**.

Figura 07: Tratamento da mobilidade de **porém** oferecido pelo livro do 6º ano da coleção **Português**: uma proposta para o letramento.

① Releia estes trechos do texto *A filha*, prestando atenção nas palavras em negrito:

“Chega uma fase, lá pelos doze anos em diante, em que a filha começa a deixar de ser criança, **porém** não chega a ser uma moça.”

“A pessoa mimada acaba fazendo tudo que quer. **Entretanto**, a filha sabe que ‘tudo tem seus limites’, como diz o próprio pai.”

“Não pode ficar quase uma hora no telefone falando com uma amiga que viu de manhã na escola sobre coisas fúteis. **Mas** todo dia fica.”

◆ Observe, no primeiro trecho:

“a filha começa a deixar de ser criança” — Há um contraste, uma oposição, um desacordo entre as duas ideias.

“não chega a ser uma moça” —

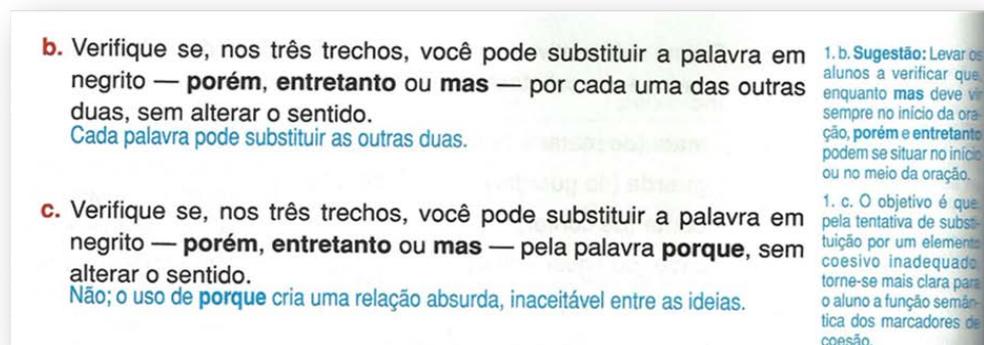
A palavra **porém** liga as duas ideias, deixando claro o contraste:

“... a filha começa a deixar de ser criança, porém não chega a ser uma moça.”

a. Nos outros dois trechos, as duas ideias ligadas pelas palavras em negrito — **entretanto**, **mas** — também contrastam, se opõem.

- Determine: que ideias se opõem, em cada trecho?
A pessoa mimada faz tudo que quer. A pessoa mimada sabe que tudo tem limites. Não pode ficar quase uma hora no telefone. Todo dia fica.

Levar os alunos a verificar que enquanto **mas** deve vir sempre no início da



O exercício apresenta duas partes, b e c, cada uma com um enunciado principal e uma sugestão explicativa.

b. Verifique se, nos três trechos, você pode substituir a palavra em negrito — **porém**, **entretanto** ou **mas** — por cada uma das outras duas, sem alterar o sentido.
Cada palavra pode substituir as outras duas.

c. Verifique se, nos três trechos, você pode substituir a palavra em negrito — **porém**, **entretanto** ou **mas** — pela palavra **porque**, sem alterar o sentido.
Não; o uso de **porque** cria uma relação absurda, inaceitável entre as ideias.

1. b. Sugestão: Levar os alunos a verificar que, enquanto **mas** deve vir sempre no início da oração, **porém** e **entretanto** podem se situar no início ou no meio da oração.

1. c. O objetivo é que, pela tentativa de substituição por um elemento coesivo inadequado, torne-se mais clara para o aluno a função semântica dos marcadores de coesão.

Conforme o exercício da figura 07, somente a letra “b” trata da mobilidade de **porém**, pela qual os autores do livro sugerem que o professor leve os alunos a perceberem a diferença sintática entre **mas** e **porém**. No entanto, o livro não permite e não sugere que sejam tratadas as diferenças morfológicas, ou seja, que seja discutido o que essa diferença entre **mas** e **porém** significa para a classe gramatical que eles ocupam, que, de acordo com esse livro, é a das conjunções coordenadas adversativas, assim como, quais são as propriedades que permitem agrupar elementos linguísticos num mesmo grupo de palavras, e o que significam as semelhanças e/ou diferenças entre elementos de um mesmo grupo.

CONCLUSÃO

A análise dos LDLP do Ensino Fundamental II selecionados nos mostrou que apesar de não termos encontrado o tratamento pela propriedade sintática de **porém**: coocorrência, a maioria desses livros trata, direta ou indiretamente, da propriedade mobilidade.

Sobre essa propriedade encontramos em um dos quatro livros analisados o tratamento vinculado ao fator pontuação, significando que quando **porém** ocorre intercalado, a pontuação é obrigatória.

A forma como esses livros tratam da mobilidade de **porém** nos mostra que o tratamento linguístico oferecido por eles, parece, ainda, bastante fundamentado na abordagem tradicional oferecida por gramáticas normativas, pois, verificamos que a mobilidade é tratada como exceção, uma vez que aparece, nos livros analisados, em partes fora do conteúdo oferecido efetivamente pelo livro, como observações e/ou sugestões. Além disso, está o fato de que, quando há um tratamento mais direto da mobilidade de **porém**, sendo sugerido que o professor leve os alunos à reconhecerem, o que ocorre em um dos quatro livros analisados, não há uma preocupação sobre o que essa propriedade significa dentro do paradigma das conjunções coordenadas, não revelando quais as propriedades que permitem agrupar determinados elementos da língua no grupo dessas conjunções.

Podemos dizer, então, que apesar de os livros analisados mencionarem a mobilidade de **porém**, chegando, alguns deles, a proporcionarem um tratamento mais efetivo dessa propriedade, eles ainda deixam a desejar no tratamento dos aspectos morfológicos, ou seja, aqueles que permitem classificar os elementos da língua como de um determinado grupo. Pois, conforme os PCN (1998), a descrição linguística deve passar pelos fenômenos

com os quais os alunos tenham operado, por meio de agrupamento, aplicação de modelos, comparações e análise das formas linguísticas, de modo a inventariar elementos de uma mesma classe de fenômenos e construir paradigmas contrastivos em diferentes modalidades de fala e escrita. (PCN, 1998, p. 63).

Portanto, podemos dizer que, apesar de os livros analisados não tratarem da coocorrência de **porém**, e das propriedades morfológicas desse item linguístico, ou seja, das propriedades que permitem associá-lo à categoria das conjunções coordenadas, assim como, as que não permitem, no que se refere à possibilidade de **porém** se posicionar em qualquer lugar da frase, há um avanço no tratamento sintático desse elemento linguístico oferecido pelos LDLP destinados ao Ensino Fundamental II, aproximando-se mais do uso real de **porém**. Isso significa, inclusive, um avanço no tratamento gramatical oferecido por LDLP, de um modo geral, mas também, que esses livros ainda precisam avançar mais no tratamento da gramática da língua.

REFERÊNCIA

ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges; OLIVEIRA, Sofia Araújo de. **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. 1ª. ed. São Paulo: IBEP, 2006. (coleção ELOS).

ALI, Manoel Said. **Gramática histórica da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1967. 375 p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. 4ª. ed. São Paulo: Atual, 2006.

DELMANTO, Dileta; CASTRO, Maria da Conceição. **Português: ideias e linguagens**. 12ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

HOPPER, Paul J. **On some principles of grammaticalization**. in: TRAUGOTT, E; C. HEINE, B. (Org). *Approaches to Grammaticalization*. Amsterdam: John Benjamins, 1991, p. 17 – 36.

LONGHIN, Sanderléia Roberta. **A gramaticalização da perífrase conjuncional só que**. 2003. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. 212 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Parâmetros curriculares nacionais (PCN): terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Guia de livros didáticos PNLD 2008: anos Finais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 2007. 152 p.

NEVES, Maria Helena M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000. 1037 p.

PERINI, Mário. A. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. 380 p.

SCARTON, Gilberto. **Concepções de língua e reflexos na prática do professor.** in: BINZ, Jussara Ferreira; BOCCHESI, Jocelyne da Cunha (Org). Resignificando a prática do ensino de línguas: a valorização da docência. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005, p. 38 – 62.

SOARES, Magda. **Português:** uma proposta para o letramento. 1ª. ed. São Paulo: Moderna, 2002.